



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

### ESTÁGIO ORIENTADO: UM PILAR FUNDAMENTAL NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Mauro Márcio Bazan Deniz  
Patrícia Helena Mirandola Garcia

- ( ) Resumo expandido
- ( ) Projeto de pesquisa
- (X) Relato de experiência

#### EIXO TEMÁTICO

- ( ) Dinâmica Ambiental e Planejamento
- ( ) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- (X) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas.

#### RESUMO:

Durante meu estágio na Escola Edwards Correa, observei mudanças significativas nas práticas educacionais, comparando-as com as de trinta anos atrás. A evolução é evidente em aspectos como metodologias de ensino, uso de tecnologias, dinâmicas de sala de aula e políticas escolares. A experiência destacou a importância da inovação e adaptação educacional, mostrando como as transformações impactam o ensino e a aprendizagem. Através da participação no PIBID e estágio orientado em Geografia pela UFMS, refleti sobre as transformações no ambiente escolar, notando a integração de tecnologias digitais, como smartphones e tablets, e uma abordagem mais colaborativa e interativa nas práticas pedagógicas. A diversidade e inclusão, abordagem de questões de gênero e conscientização sobre saúde mental agora são partes integrantes do currículo, refletindo uma sociedade mais inclusiva. A relação professor-aluno evoluiu para um diálogo mais aberto e horizontal, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais acolhedor. Essas mudanças, observadas e vivenciadas durante o estágio, sublinham a necessidade de adaptar-se e inovar nas práticas educacionais para formar cidadãos críticos e conscientes. A integração da Geografia como ferramenta para compreender as dinâmicas sociais e ambientais atuais enfatiza a relevância de uma abordagem interdisciplinar e crítica no ensino, preparando-me para os desafios da docência no século XXI. Este relato sintetiza minha jornada educacional, destacando o valor da observação e participação ativa no ambiente escolar para entender as mudanças e desafios da educação contemporânea.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

**Palavras-chaves:** Estágio Geografia, EJA, Ensino e Aprendizagem.

### 1) INTRODUÇÃO

Neste relato, compartilho experiências marcantes vivenciadas durante minha participação no PIBID e no estágio orientado em Geografia pela UFMS na Escola Edwards Corrêa, refletindo sobre as transformações no ambiente escolar comparadas à minha época de estudante, há cerca de trinta anos. A escola, situada em um contexto contemporâneo dinâmico, apresenta desafios e realidades distintas das que eu conhecia, revelando o quanto o cenário educacional evoluiu.

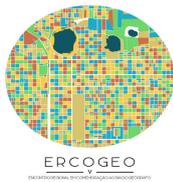
A interação entre alunos e a incorporação de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas são as mudanças mais evidentes. smartphones e tablets são agora ferramentas de aprendizagem, integrando o mundo digital ao conhecimento tradicional de maneira que antes era inimaginável. A metodologia de ensino também se transformou, com uma abordagem mais colaborativa e interativa, promovendo a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, outro aspecto notável é

a diversidade dentro do ambiente escolar. A inclusão de alunos com necessidades especiais, a abordagem de questões de gênero e a conscientização sobre saúde mental são agora partes integrantes do currículo, refletindo uma sociedade que busca ser mais inclusiva e compreensiva.

A relação professor-aluno também evoluiu, observamos um diálogo mais aberto e horizontal, onde o respeito mútuo e a compreensão das individualidades são valorizados. No EJA esta dinâmica aplica-se um pouco mais por tratar de alunos com idade mais avançada e que procuram um ambiente mais acolhedor, para que possam expressar suas dúvidas, opiniões e compartilhar experiência do seu cotidiano.

Por meio do programa PIBID e do estágio orientado em Geografia, tive a oportunidade de contribuir e aprender com essas mudanças, percebendo a importância de adaptar-se e inovar constantemente nas práticas educacionais. A experiência na Escola Edwards Corrêa foi enriquecedora, mostrando que, apesar das diferenças em relação ao passado, o objetivo de formar cidadãos críticos e conscientes permanece o mesmo.

Este período de imersão permitiu-me não apenas observar, mas também participar ativamente da evolução da educação, preparando-me melhor para os desafios da docência no século XXI. A integração da Geografia como ferramenta para compreender as dinâmicas sociais e ambientais atuais, dentro desse contexto educacional inovador, destacou a relevância de uma abordagem interdisciplinar e crítica no ensino.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

O estágio supervisionado é uma importante etapa na formação acadêmica, onde o estudante tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. É uma oportunidade de vivenciar a rotina profissional, aprender com profissionais experientes e desenvolver habilidades e competências essenciais para o exercício da futura profissão. Desta forma, contarei o meu relato de experiência no estágio orientado.

### 2) DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

Este relato é parte integrante das experiências acumuladas durante os Estágios I, II e III, bem como da minha participação no Programa Institucional de Iniciação a Docência PIBID, na Escola Edwards Corrêa, localizada em Três Lagoas. Focalizando na turma do EJA - Educação de Jovens e Adultos, estas experiências proporcionaram uma visão ampla e profunda sobre a realidade educacional contemporânea, contrastando significativamente com as memórias da minha própria trajetória escolar, cerca de trinta anos atrás. (Figura 01)



Figura 01- Primeiro dia de Apresentação na Escola Edwards Correa e Souza



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Desde o início, ao sermos apresentados na escola como parte do PIBID, um programa vinculado à UFMS - CPTL que visa a iniciação à docência, fomos recebidos por uma equipe de profissionais engajados e acolhedores.

A documentação necessária preenchida, seguimos para a fase de observação em sala de aula, preparando-nos para, eventualmente, conduzir nossas próprias regências. Inicialmente, minha atenção voltou-se para o EJA, um segmento que reúne alunos com histórias diversas, desde aqueles que postergaram seus estudos por motivos variados até os que, por necessidade, retomaram sua educação visando melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Quando iniciamos nosso estágio na escola, fomos lá para uma breve apresentação, pois a escola que participamos ela é nossa parceira com o PIBID, Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a Docência, lá conhecemos, diretores e professores que participam do programa com a UFMS – CPTL.

Após o preenchimento de toda a documentação necessária fomos para escola fazer as horas de observação para no final delas aplicarmos nossa regência, a princípio comecei nos dois primeiros semestres observando o EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino médio, turma muito tranquila de alunos que demoraram um pouco mais para concluir os estudos ou mesmo aqueles que devido a força maior tiveram que deixar a escola para somente trabalhar, também tem aqueles que por algum motivo desistiram do estudo muito cedo e agora para poderem adentrar o mercado de trabalho retomaram para a conclusão do ensino médio.

A cada dia o nosso professor supervisor do estágio, tentava algo diferente para manter eles animado, pois não é uma rotina fácil, trabalhar e estudar, eu digo de experiência própria, pois trabalho cerca de 11 horas por dia e após o trabalho vou para universidade procurar um pouco mais de conhecimento para no futuro exercer a profissão que é muito importante, mas nada fácil.

Passei 02 semestres com a turma do EJA, e a cada dia as turmas eram mais reduzidas, pois no primeiro semestre havia quatro salas, no segundo semestre já havia reduzido para duas salas, fiquei sabendo que no semestre seguinte só teria uma sala, mas como meus horários não batiam mais com as aulas do noturno, mudei para o período vespertino com as turmas sétima e oitavas séries.

Quando cheguei na escola para iniciar o meu primeiro dia de observação no período vespertino, fui convidado a esperar a professora supervisora na sala de professores. Lá na espera, como eu não conhecia ela, fiquei ouvindo relatos de outros professores que ensinam nas mesmas turmas, falando assim: estes alunos são terríveis, andam com uma falta de educação fora do normal, os pais destas crianças pensam que estamos aqui para educar, mas não, estamos aqui



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

para ensinar, mas do jeito que as coisas caminham não sabemos o quanto aprenderão, pois conversam demais, falam alto, nos afrontam com desrespeito, brigam com os próprios colegas, mas falaram também para eu não desanimar mesmo se desse vontade de eu sair correndo.

Quando encontrei a professora, me apresentei e fomos para a primeira sala para o começo da observação, ela me falou sobre ter algumas salas com particularidades muito difíceis, pois alguma destas salas se encontra alunos cujo histórico de bagunças e encrencas na escola são muito grandes.

Logo na primeira sala já encontro uma aluna chorando, não sabíamos o motivo, mas professora pediu para outra aluna levar ela para tomar uma água e depois voltar, mas logo a professora pediu para eu me apresentar para a classe, após eu me apresentar observei que a tarefa de ser professor não é tão fácil quanto pensávamos, pois para controlar aquela turma de alunos com uma energia que parecia não acabar, tomava quase metade da aula, restando pouco tempo para aplicar conteúdo e explicar o mesmo.

Nas demais aulas presenciei mais uma aluna chorando sem motivo aparente, mas foi levado para fora da sala para se acalmar e voltar logo após, também nesta mesma sala tinha 0 alunos especiais que junto com eles tem uma professora que faz o acompanhamento das necessidades dele, mas vi que não é ela que organiza a atividades dele, mas sim a professora que eu estava acompanhando, tanto atividade como provas, na minha concepção, se tem uma professora para acompanha-los, ela deveria organizar as atividades e avaliações seguindo o cronograma que a professora titular da sala deixa pronto e nas mãos dela.

Na hora do intervalo vi alguns dos alunos que estava na sala que eu estava observando as aulas, envolvidos em briguinhas e os mesmos estavam aguardando para falar com a coordenadora, também observei uma professora chorando e falando que não aguentava mais tanta falta de educação, professora esta que fiquei sabendo depois que alunos já atormentaram tanto ela na sala de aula que já fizeram chorar na frente da classe.

Voltando após o intervalo acompanhei algumas provas e em uma delas o aluno estava tumultuando tanto e atrapalhando o início da mesma que ele fora convidado à fazer a prova na sala da coordenação, a professora chamou uma pessoa que auxilia no pátio e levou o aluno para fazer a prova junto com a coordenadora, isto eu observei em pouco tempo de observação em um dia considerado como normal nas atividades da escola.

Então devemos como futuros professores analisar o que está acontecendo de errado tomando nota com nossas observações, para no futuro tirar como lição e tentar facilitar o processo de ensino de forma que possamos ter tempos de qualidade de ensino, buscando sempre colocar o aluno a fazer



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

parte das aulas tentando colocar evidenciar a vida cotidiana de cada um o bom funcionamento da nossa Geografia.

A dinâmica em sala de aula, sob a supervisão atenta de nosso professor supervisor Prof. Vinicius, revelou-se um desafio constante, buscando manter os alunos motivados apesar das dificuldades inerentes à conciliação entre trabalho e estudo. Essa realidade, aliás, não me é estranha, dada minha própria rotina de longas jornadas de trabalho seguidas por compromissos acadêmicos.

Durante o período de estágio na Escola Edwards Corrêa, tive a oportunidade de vivenciar uma série de experiências que foram essenciais para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Este estágio não foi apenas uma etapa obrigatória na minha formação acadêmica, mas uma jornada enriquecedora que me permitiu mergulhar profundamente na realidade da educação e na prática docente.

Desde o início, ao observar as aulas, pude compreender a complexidade das metodologias de ensino e a importância da interação entre professores e alunos. Essas observações, meticulosamente registradas no meu diário de bordo, tornaram-se a base para a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre como eu poderia contribuir para esse ambiente como futuro educador.

A preparação de temas para regência foi um desafio particularmente gratificante. Escolher temas que fossem ao mesmo tempo relevantes para a turma do EJA e que permitissem a integração de questões do cotidiano com o conteúdo de Geografia exigiu de mim um estudo aprofundado e uma abordagem pedagógica inovadora. Essa experiência destacou a importância de criar conexões significativas entre o conteúdo ensinado e a vida dos alunos, uma lição que levarei comigo ao longo de minha carreira. Figuras 2

Elaborar planos de aula e slides foi outra etapa fundamental do meu aprendizado. Através dessa atividade, desenvolvi habilidades de planejamento e organização, além de aprender a adaptar os materiais didáticos para atender às necessidades específicas dos alunos do EJA, uma tarefa que exige sensibilidade e criatividade.

A dinâmica do EJA me desafiou a ir além dos livros didáticos e a pesquisar temas de interesse atual, o que me permitiu trazer para a sala de aula discussões ricas e pertinentes. Essa experiência reforçou a minha crença na educação como uma ferramenta de transformação social e na importância de uma abordagem pedagógica que valorize o conhecimento prévio e as experiências de vida dos alunos.

O plano de aula que aplicamos na regência, foi muito interessante o assunto, pois nele foi abordado o tema demográfico e algumas teorias, que levantou bastante o interesse dos alunos, pois apresentamos um vídeo do



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

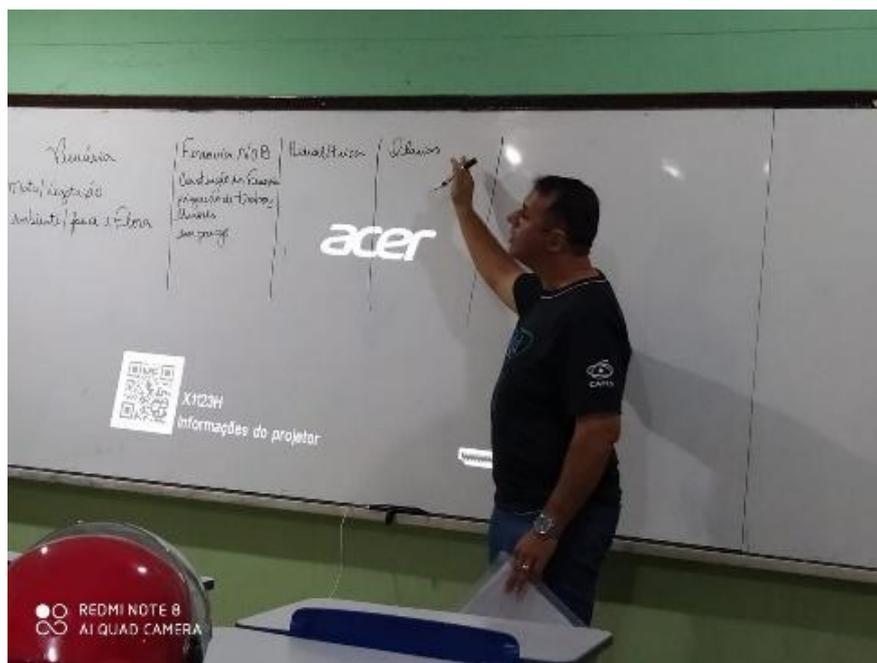
*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

youtube sobre teorias demográficas no link <https://www.youtube.com/watch?v=L2qSKNBYTSM>, com base nas teorias dialogamos com os eles sobre o que entendiam sobre demografia

Após o vídeo também colocamos uma imagem sobre como foi impulsionado a evolução econômica de Três Lagoas e conseqüentemente o aumento da população, assunto este que trouxe a lembrança de alguns por histórias contadas por seus avós, cada uma imaginava um modo diferente de como teria ocorrido a evolução, mas explicamos de forma resumida, pois só tínhamos 50 minutos para decorrer de uma tema que seria para várias aulas, pois o mesmo cria curiosidade na cabeça dos alunos, por isso penso que devemos sempre buscar atividades que possa interagir com eles, pois com isso, fica mais fácil de prender a atenção dele e levar e receber conhecimento, pois através aulas que consigamos fazer eles interagirem, aprenderemos lições e novas histórias.

Com a regência temos oportunidade de colocar em prática o conhecimento que adquirimos durante a graduação, demonstrando capacidade e comunicação, esta experiência contribui para o nosso desenvolvimento e preparação e também nos faz compartilhar conhecimento adquirido na vida acadêmica, possibilitando que tenhamos novas habilidades, pois aprimoramos a capacidade de lidar com diferentes situações e público.



Figuras 2 – Experiência da Regência na EJA na Escola Edwards Correa – Três Lagoas/MS



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos, integrar tecnologias educacionais, gerenciar conflitos e desafios comportamentais, e receber feedback de alunos e professores foram aspectos que completaram minha formação durante o estágio. Cada uma dessas experiências contribuiu para a construção da minha identidade como educador, ensinando-me sobre a responsabilidade, a empatia e a importância do desenvolvimento contínuo.

Agora no Estágio III, após dois semestres dedicados ao EJA, com a observação de uma progressiva redução no número de turmas, migrei para o período vespertino, atendendo alunos das séries finais do ensino fundamental. A transição trouxe novos desafios, especialmente diante dos relatos de comportamento disruptivo e falta de educação mencionada por outros professores. No entanto, a experiência prática em sala de aula, incluindo a gestão de conflitos e a adaptação às necessidades educacionais especiais de alguns alunos, proporcionou valiosas lições sobre a complexidade do papel docente.

Observações sobre a interação entre alunos, a resposta às provas e o manejo de situações de indisciplina reforçaram a importância de uma abordagem pedagógica que valorize o envolvimento do estudante e a relevância da matéria para sua vida cotidiana. Especialmente no contexto da Geografia, a capacidade de conectar o conteúdo ao mundo real dos alunos emerge como uma estratégia fundamental para engajar e inspirar.

Em suma, o estágio na Escola Edwards Corrêa foi uma etapa fundamental na minha jornada como educador. As lições aprendidas, os desafios enfrentados e as vitórias alcançadas enriqueceram minha compreensão sobre a educação e sobre o papel do professor na sociedade. Estou profundamente grato por cada momento vivenciado e pelo ganho de experiência que foi, sem dúvida, essencial para o meu crescimento profissional e pessoal.

### **3) CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período de estágio emerge como um componente crucial na educação inicial de futuros professores, servindo como elo essencial entre a teoria aprendida e a aplicação prática no ambiente educacional. Esta fase nos permite não somente reconhecer os obstáculos comuns enfrentados por educadores no seu cotidiano, mas também nos dá a chance de ponderar sobre esses desafios, procurando por abordagens e soluções criativas para ultrapassá-los. O estágio vai além de simplesmente observar e aprender com falhas; ele nos habilita a identificar e aplicar melhorias impactantes que têm o potencial de revolucionar a maneira como ensinamos.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Durante este período, um dos alvos centrais é instigar nos estudantes uma paixão pelo saber, motivando-os a perceber a educação não como um fardo, mas como uma aventura estimulante em direção ao desenvolvimento pessoal e profissional. Para alcançar tal feito, é vital que nós, enquanto educadores em formação, estejamos abertos a testar novos métodos de ensino, incorporar tecnologias voltadas para a educação e criar estratégias que façam o processo de aprendizagem mais envolvente, interativo e pertinente para os alunos.

Assim, o estágio transcende a mera observação, representando um momento de profundo aprendizado e crescimento profissional, no qual temos a oportunidade de forjar nossa identidade como educadores. Ele nos impulsiona a ser inventivos, críticos e reflexivos, equipando-nos para impactar positivamente a vida dos estudantes e contribuir de maneira expressiva para o avanço da educação.

Portanto, ao finalizarmos essa fase, não carregamos apenas lembranças das vivências adquiridas, mas também uma perspectiva enriquecida sobre o efeito transformador da educação e sobre como podemos efetivamente inspirar entusiasmo e dedicação nos nossos futuros alunos, elementos fundamentais para a edificação de um futuro brilhante.

#### 4) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Leandro. Resumão de Geografia: Teorias Demográficas. **YouTube**, 21/03/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L2qSkNBYTSM>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017

VESENTINI, José William. "O Ensino de Geografia no Século XXI". São Paulo: Papirus, 2007